

APRESENTAÇÃO

Populações, sociobiodiversidade e mega projetos na Amazônia

A *Nova Revista Amazônica* tem contribuído ao longo de seus ainda recentes anos de existência para os debates sobre uma região que continua a ser vista como um espaço vazio e carente de projetos de desenvolvimento e integração que não ignorem as suas populações. A revista tem procurado reunir trabalhos relativos a saberes das populações amazônicas, sua organização social, manifestações políticas e culturais, trazendo-as ao centro da cena, como protagonistas de trabalhos acadêmicos, permitindo à sociedade aceder ao conhecimento de realidades muitas vezes invisíveis aos brasileiros.

Ao apresentar um dossiê sobre o tema deste número, os organizadores pretendem disponibilizar a outros pesquisadores textos que contêm análises e observações sobre como diferentes populações e grupos sociais se estabeleceram na região amazônica e os desafios e dilemas que têm enfrentado no que diz respeito às transformações sociais ou o olhar exterior que os ignora visando se apropriar das riquezas naturais.

Seringueiros, ribeirinhos, quilombolas e populações urbanas são matéria de reflexão sobre práticas, culturas, narrativas identitárias, trajetórias sociais e a relação com a biodiversidade da região. Ao mesmo tempo em que as populações tradicionais desenvolveram ao longo do tempo processos culturais que lhes permitiram uma relação mais próxima com a natureza, sobretudo a partir do século XX passaram a enfrentar a pressão de agentes externos, na maioria das vezes ávidos de transformar saberes tradicionais e biodiversidade em dinâmicas de exploração e meios para obtenção de lucro.

A atuação de grupos locais, regionais e nacionais traz dificuldades para a existência dos povos que vivem na floresta e que dependem dela, mas também para os grupos urbanos, em cidades atingidas por megaempreendimentos supostamente de integração e desenvolvimento que implicam um cenário possível de catástrofes sociais e ambientais. Este é outro dos aspectos focados neste dossiê, em especial sobre o enquadramento de profundas transformações desencadeadas pela Usina Hidrelétrica Belo Monte, pela rodovia Transamazônica e outras grandes obras marcadas pela forte atuação do capital transnacional e que metamorfoseia as vidas dos habitantes da Amazônia. Estudam-se, assim, alguns dos efeitos dos empreendimentos sobre vilas de agricultores, bairros e grupos urbanos que em um curto espaço de tempo se viram diante de transformações profundas na infraestrutura que trouxe mudanças definitivas ao seu cotidiano. Neste âmbito, o dossiê inclui ainda uma reflexão que retoma as perspectivas críticas do entendimento tecnocrático do progresso

moderno de dois pioneiros do pensamento norte-americano, Ralph W. Emerson e Henry D. Thoreau, que podem ser tidos como um pronunciamento e um aviso para os problemas que a Amazônia enfrenta gerados por projectos colossais, exploração da natureza e aniquilamento das comunidades indígenas. Integra igualmente um conjunto de ideias chave, em torno da ponderação crítica dos conceitos de risco e incerteza, para pensar as ameaças com que a Amazônia se defronta e a calamidade em curso.

Os autores dos artigos recorrem a diferentes conceitos, métodos, fontes e ferramentas para análises interdisciplinares. Literatura, História, Direito, Geografia, Agronomia, Sociologia, Antropologia se constituem num feixe de olhares que permitem consolidar a proposta interdisciplinar desta publicação e, ao mesmo tempo, propiciar aos leitores problematizações e análises que possibilitam conhecer a Amazônia por dentro e sob vários ângulos, geralmente distantes dos discursos sobre a região.

Ana Lúcia de Oliveira
César Martins de Souza
José Luís Garcia